

NEGÓCIOS Pesquisa mostra que 62% dos empreendedores estão otimistas com o desempenho

Empresários já apostam em cenário favorável

Não há crise que resista ao otimismo do empreendedor brasileiro. Pesquisa divulgada pela Sage, multinacional britânica que produz

softwares para gestão de pequenas e médias empresas, mostra que, no Brasil, 62% dos empreendedores acreditam que o desempenho

das empresas no primeiro semestre deste ano vai ser melhor do que no ano passado. A média global é de 52%. "O brasileiro é essen-

cialmente otimista", justifica o português Jorge Santos Carneiro, presidente da Sage Brasil. Mesmo reconhecendo que a economia está

ruim, 29% dos empresários brasileiros estimam que os negócios deverão crescer entre 6% e 10% ao longo deste ano. **NEGÓCIOS** 1

MERCADO 62% dos empreendedores brasileiros de pequeno e médio porteS estão otimistas e já apostam em expansão e novos negócios

Plantar na crise para colher em tempo bom

GILSON JORGE

Mesmo após a Quarta-feira de Cinzas, os brasileiros continuam animados com o que vem pela frente. Pelo menos é o que indica pesquisa divulgada pouco antes do Carnaval pela Sage, uma multinacional britânica que produz softwares para gestão de pequenas e médias empresas.

No Brasil, 62% dos empreendedores entrevistados acreditam que o desempenho de suas empresas no primeiro semestre deste ano vai ser melhor do que o registrado no ano passado. A média global é de 52%.

“O brasileiro é essencialmente otimista”, justifica o português Jorge Santos Carneiro, presidente da Sage Brasil. No comando de seis escritórios no país, ele vê surgir

mais entusiasmo entre empreendedores nordestinos.

“Antes, um jovem da região para fazer sucesso tinha que se mudar para o Sudeste. Agora, tem gente preferindo crescer onde está e ajudar a mudar o preconceito contra o Nordeste”, avalia Carneiro.

Em termos nacionais, mesmo reconhecendo que a economia está ruim, 29% dos empresários estimam que o seu negócio deve crescer entre 6% e 10% ao longo de 2017.

No Nordeste

Símbolo de empreendedor nordestino que cresce, o empresário Múrcio Dias conseguiu abrir, por meio de franquias, 26 unidades de seu restaurante Tokai em Salvador, Feira de Santana, Belo Horizonte, Manaus, entre outras cidades. Agora, em março, vai ajudar o filho Rodrigo Dias, que acabou de completar 18 anos, a abrir o próprio negócio, uma hamburgueria, na Avenida Sabino Silva.

“A economia ainda vai levar um tempo para se recuperar, mas já vemos sinais que indicam que a crise está terminando”, afirma Múrcio, que se refere à queda dos juros e do dólar e à valorização da Bolsa

de Valores de São Paulo (MB&FBovespa).

O novo empreendimento da família Dias, que vai se chamar Á burger, começou a ser planejado há sete meses, data que coincidia com a época do aniversário de Rodrigo e quando já se manifestava em Múrcio a confiança de que as coisas melhorariam na economia.

“Sem planejamento, um negócio não vai adiante. Você tem que saber o que quer e como vai fazer”, afirma o empresário.

Nem todo mundo está otimista com a economia. Demitida de uma loja onde trabalhou durante sete anos, em consequência da crise, Ana Verena Oliveira é gerente da Maria Filó desde outubro e ainda não consegue enxergar sinais de melhoria.

“Não tenho como comparar com o ano passado, mas o Natal foi péssimo”, avalia Ana Verena.

O presidente da Agência

Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Luiz Gustavo Ferreira, declara-se otimista. “Os estoques das indústrias estão no menor patamar dos últimos anos, isso indica que em breve a produção deve acelerar” afirma o presidente, que é conhecido como Guto Ferreira. A ABDI foi criada em 2004 pelo governo federal e está vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A agência está ampliando seu leque de ações, com a integração entre comércio e indústria. No final de fevereiro foi firmada uma parceria técnica com o Itamaraty para fomentar a produção da chamada inteligência competitiva. “A ABDI é uma agência de inteligência para o setor industrial e pode perfeitamente subsidiar as estratégias comerciais do governo brasileiro”, declarou Ferreira.

A TARDE tentou ouvir a Fieb sobre a pesquisa, mas a assessoria da entidade informou que o seu presidente, Ricardo Alban, está em viagem internacional.

Grandes empresas estão cautelosas e enxergam período como desafiador

As grandes empresas estão mais cautelosas. Em um comunicado emitido esta semana, a Ambev considera que vivemos um período desafiador”, depois de registrar queda de 6,5% nas vendas em 2016, em comparação ao ano de 2015.

“Nós sabíamos que 2016 seria um ano bastante desafiador no Brasil. Por isso, decidimos usar o momento como uma oportunidade de investir no fortalecimento das nossas marcas e no relacionamento com os consumidores”, declarou Ricardo Rittes, vice-presidente financeiro e de relações com investidores da empresa. A Ambev, que patrocinou cerca de 650 blocos e mais de mil trios em todo o país, aposta na marca Skol para crescer entre o público jovem, mas vai ter agora a concorrência da holandesa Heineken, que adquiriu a Brasil Kirin por R\$ 2,2 bilhões.

Para os fabricantes de brinquedo, o momento é de extrema seriedade. Com a crescente concorrência dos produtos chineses, a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) quer incluir na agenda para 2017 restrições a importações, a exigência de proteção aos trabalhadores de fábricas na Ásia e a concorrência desleal.

“Com nosso tipo de governo, prazos de tributos, custo Brasil e tudo o mais, só tem um formato capaz de produzir resultados azuis: atuação em conjunto na mesma direção”, afirma o presidente da Abrinq, Synésio da Costa, que fala em desafios de sobrevivência.

Entre 21 e 24 de março, a Abrinq promove em São Paulo a Feira Internacional de Brinquedos e Puericultura (Abrin), a maior feira do gênero na América Latina.

“Os estoques das indústrias estão no menor patamar dos últimos anos, isso indica que em breve a produção deve acelerar”

GUTO FERREIRA, da ABDI

“A economia ainda vai levar um tempo para se recuperar, mas já vemos sinais que indicam que a crise está terminando”

MÚRCIO DIAS, empresário

O QUE PODE MEXER COM A ECONOMIA

NO BRASIL O desenrolar da Operação Lava Jato e o aumento de citações a membros do governo Temer podem aumentar a instabilidade política. O governo, que ainda quer aprovar a reforma da Previdência, tenta transmitir otimismo à sociedade, mas ainda há cautela entre economistas sobre o futuro do governo

NO MUNDO Ainda não há como avaliar o impacto do governo Trump sobre a economia brasileira. Economistas avaliam que o isolacionismo americano pode abrir possibilidades de comércio para o Brasil, mas isso vai depender da agenda de Trump

Divulgação



Carneiro, da Sage, vê brasileiro como "essencialmente otimista"

Gustavo Gouveia / Divulgação



Ferreira, da ABDI, acredita que produção industrial vai acelerar



MERCADO 62% dos empreendedores brasileiros de pequeno e médio porte estão otimistas e já apostam em expansão e novos negócios

Plantar na crise para colher em tempo bom

Múrcio e o filho Rodrigo investem em novo negócio